

SOBRE ABRIGOS E ABISMOS

Livro 5

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



UM PÁSSARO

O dia pôs um pássaro no meu dia. Um pássaro procurador e suas necessidades portáteis, ensaiam na minha varanda começar um diálogo com seu ninho.



DORES INTRÍNSECAS

Renuncio a dores intrínsecas que não são minhas. Vestidas de nostalgias ressuscitadas a contragosto, surgem como naufragos, sobrevivem às costuras mal cosidas cansadas de doer.



APRENDENDO A DEIXAR

Aprendendo a deixar os ultrajes como estão, confisco os alarmes que me salvam da dedicação infiltrada, sem que ninguém me peça.

MATENHO A VIDA

Esmagado ou abatido, eufórico ou feliz, mantenho a vida esperando uma surpresa, um retorno, uma novidade, uma confirmação. Ainda posso reconhecer nos meus exageros precipitadas emoções que transbordam, eclodindo a minha prudência e meu recato.



MEU RECATO

Esmagado ou abatido, eufórico ou feliz, mantenho a vida esperando uma surpresa, um retorno, uma novidade, uma confirmação. Ainda posso reconhecer nos meus exageros precipitadas emoções que transbordam, explodindo com a minha prudência e com o meu recato.

DEPOIS DE

Depois de acreditar nas palavras, as repito em busca de contar meus motivos, às vezes elas ficam descontroladas, atravessando minha agonias, todo o dia revelando em rodeios os inesperados agitos, as necessárias pontes e algumas surpreendentes calmarias.



APRENDO

Aprendo acostumado a estabilizar a soberana ilusão às insuficiências da imaginação. Imagino até ser possível contagiar a vontade de realizar.

MAL USADAS

Todos reparam nos meus conhecidos defeitos, nas minhas velhas manias, nas minhas inevitáveis impaciências, nas desastrosas consequências pelo excesso das paciências mal usadas.



QUE CADA UM CUIDE

Que cada um cuide de suas chagas, ressuscite suas mortes parciais, esqueça os amores indignos, as horas sofridas, as dores assistidas, os naufrágios de cada dia, os portos inacessíveis, os momentos de renúncia, os equivocados adiamentos. Que cada um cuide do amor - se algum dia ele voltar puro da fonte-que cada um cuide da imprudente e inconsequente ação que contraria a hora da espera e a preservação das virtudes mais puras.

SERÁ INÚTIL

Evito uma fuga que favoreça a deserção da alma. Saio com tempo para não ter que partilhar suplícios. Ninguém pode ter ideia do que seja suportar o abandono de si mesmo a não ser passando por isto. Depois o arrependimento será inútil.



PADEÇO

Padeço por lembrar, padeço por não lembrar, prefiro que os mortos sigam seus destinos, abandonarei minha obsessão que lhes atira nos meus desatinos, exigindo-lhes a contragosto que sigam vivos para satisfazer meu egoísmo.

APAGO A LUZ

Apareço e desapareço nos lugares onde, às vezes, tenho entrada livre, embora em outras tenha o acesso vedado. Já não filtro as pegadas. O farol manipulado me joga contra as pedras, não posso favorecer-me dos meus sentidos, eles fluem noutra dimensão. Tudo aquilo que era o mundo em que eu vivia, hoje oscila entre colunas nas quais me escondo. Já não faço nascer em mim perguntas, esqueci as respostas. Apago a luz.



BOM USO

Acostumado a assistir uma prática quase automática entre desconcertos e constrangimentos sumo tomados por surpresas inesperadas. Não haveria por que reagir de outra forma que não fosse constatar o já sabido, recuperar o espanto. Nada pior do que habituar-se ao bom uso das nossas indiferenças.

TENTO

Tento mas não consigo, fujo, afugento os abraços bem-vindos, os olhares indutores, exilo as nostalgias. Tento mas não consigo habituar-me as partidas, viciado em somas.



RAZÃO VÁLIDA

Minha vida está ficando sem uma razão válida. O engodo devolve fingindo amor puro, a ascensão do narcisismo permanentemente estimulado condena à opções de exclusão. As máquinas humanizadas ocupam o lugar dos humanos-máquinas.

AFLIÇÃO ÍNTIMA

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedi uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar. Levo comigo uma aflição íntima.



VEJO

Vejo-me numa mistura quase medieval onde o sagrado e o profano dão o espetáculo, criando uma nova ordem. Tento me esconder debaixo da razão; sem êxito, dialogo com enredos, fragmentos de lembranças; fico com as sobras da realidade que ajeito para caber na tolerância de cada dia.

CONTRA AS URGÊNCIAS

Contra as urgências precisarei de serenidades. Revitalizar a aposta de resgatar aqueles que sofreram a dor do amor pode custar a oferta recusada. Cada um sofre segundo seus méritos e suas manias.



ENGANADO

Enganado por opção incauta, dei para sonhar, mascarando razões para preservar a equivocação. Aprendi a sofisticar o auto engano, leal a uma proposta com aromas de dor e sabor de fracasso.

PRONTO

Pronto para esperar uma convocação. Sinto-me permeável à incluir novidades que me atravessem, circulando por todos os meus cantos, levantando os esquecidos, admirando os negados, reconhecendo os valiosos, descobrindo os misteriosos.



BONS-DIAS

Há dias em que acordo como um desvalido precisando de sinceros bons-dias.

GARANTIDOS

Para convencer-me de que a dor é suportável, aproveito as alianças para rodear-me da paz e do sábio silêncio que de tão escassos são oferecidos como negócios garantidos. Tento gozar melhor sorte fingindo haver sabido como não cair em tentação, em ganância e soberba.



APRENDO OS COSTUMES

Aprendo os costumes, os rigores. Saio, ensaio fantasias, confirmo sonhos. É minha especialidade atender insuficiências, revelar vulnerabilidade, perceber as desgraças que habilmente mudam de rumos.

OCASIONAL

Invadido por uma insônia ocasional, submeto-me à minha consciência, que se apresenta para lembrar-me de minha humilde condição. Se houver aceitação que viver tão penoso e triste é morrer todos os dias, incorporo a dor alheia como própria, perco a autorização do viver impune.



GUARDO MEUS DELÍRIOS

Guardo meus delírios para espaços íntimos; eles frequentam minha privacidade, conhecendo e decifrando os encantos que me arrebatam a razão.

MENTE ERRANTE

Alimento meu delírio: deita sobre mim uma sombra que ilumine belos dias, ofereça um caminho para minha mente errante fazer-se inventora de poesias e outras declarações.



NOVAS ESTRELAS

Reúno novas estrelas para cobrir outras possibilidades, saio por aí, concordo em ir-me de vez, e é quando autentico aquilo que sustenta o lugar do pé na chegada e na partida.

TIRO

Tiro a excepcionalidade dos meus atos ou de tudo o que me acontece. Atrevo-me a pisar lugares históricos. Rendo-me frágil, trata-se de uma silenciosa aventura guiada com sonhos vigentes, portáteis.



MEMÓRIAS INVASORAS

Quando surgem, essas memórias invasoras põem saudades nos meus esquecimentos, levam de passeio um passado que vai por dentro desse que sou agora.

NECESSITO ENCANTO

Meu amor necessita encanto, mobilizações que lhe sustente porque ele busca triunfar na solidão, superar o cansaço pelo não vivido, afastar-se da ilusão que o desabita e convida a emudecer. Meu amor quer ter a proteção que lhe assegure abrigo em meio a tantas ameaças.



O TEMPO RETRIBUI

O tempo me retribui à fidelidade, vai-se parte da alegria, do meu contentamento, ainda que precise de permanência desse prazer.

RETARDO

Retardo o passo, a ação decidida, a remoção envolvida, a emoção digerida, a partilha mal partida. Demoro o benefício da sabida aceitação da atração. Contra as urgências precisarei serenidades.



EMPENHO

Reforço a concepção venturosa de viver, combino com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas, avisto a terra desejada, escondo minha alegria e me somo às estrelas que me deram o rumo para desaparecer.

OFÍCIO

Faço ofício desta espera, faço promessas, acredito nessa magia, confesso esse meu sonho. Aprendi a aplacar a sede com o molhado dos teus beijos, acalmar os agitados desejos na paz do teu corpo, abrigo. Inclino meu apetite nos rumos que apontastes com tuas carícias.



SÓ QUEM

Só quem como eu, com grande esforço e admirável paciência, aumenta ao extremo, a expectativa ganha em intensidade, torna-se mais profunda. Adio, me guardo para experiências noturnas.

CADA OLHAR

Cada olhar esperado, cada humanidade pressentida, sabe haver ali algo de incomum, de especial, alguma aventura conveniente ao refugiado.



COMPASSO E RITMO

Esse passado se convida, faz-se presente, muda os tempos, faz o relógio duvidar se é marcador do tempo, por que diante do amor, quando intenso, muda sua função lógica perde o compasso e o ritmo como referências.

ABORDO TEMAS

Abordo temas que cumprem e envolvem agasalhar, comunicar segredos, afinar o bruto privando-lhe da obediência absoluta. Autorizo aos proibidos incluindo-lhes conhecer a liberdade. Aproximo os caminhos para dizer-lhes o que querem escutar de mim.



DOU FORMA

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo o principal.

QUASE AUTOMÁTICA

Acostumado a assistir uma prática quase automática entre desconcertos e constrangimentos sou tomado por surpresas inesperadas. Não haveria por que reagir de outra forma que não fosse constatar o já sabido, recuperar o espanto. Nada pior do que me habituar ao uso das friezas.



FUJO DA DOR

Estou de luto, fujo da dor. Acima de todos os meus desejos, terei que me habituar a armazenar uma imensa indignação. Minha tristeza dá continuidade a meus lamentos, não é fácil aceitar tudo indisposto sem minha anuência, aceitar o predestinado critério que autoriza tanto desconcerto. Desprezo, aceito com reservas as decisões que violentam meus direitos.

DEI VULTO

Dei vulto às minhas penas porque sendo elas só minhas, não lhes cabe circular na euforia, no triunfo dos números sobre as letras, nos domínios decisivos a serviço de esvaziar os meus enfraquecidos sentidos.



OBRIGAÇÕES

Com as obrigações contraídas, me recolho a embolsar, a pagar, a reduzir as fraturas, me é imposto e devo dar um ar que me falta, a reconduzir a tua vida dando-lhe uma importância e um sentido que perdi. Se ao menos inventássemos outra ocasião para juntar os pedaços, redobrar as vitórias, reproduzir o ponto de partida, não viajarias pelo que eu não fiz e eu não depositaria minha ofensa pelo que andas fazendo.

ENCONTROS

Diante da magnífica festa que é encontrar motivação para a vida, construo versos que falem, experimentem a reação e incitem a hospedagem deixando existir em mim uma continua esperança que me trazem os encontros.



SEU DESTINO

Alimento uma ordem para que as palavras não saiam revoltadas, torcendo-se agoniadas na declaração e na intenção. Quando elas brotam disfarçadas de espontâneas, partem para lugares ignorados até que me surpreendo com seu destino.

TENTAM

Com a vida ordenando durabilidade, meus sentimentos tentam uma formação contínua. Embargadas as desistências, se me despertam os assombros.



IMPREVISÍVEIS

Falta-me a coragem para buscar um abrigo que dependa de respostas imprevisíveis.



VANTAGENS

Uso convicções adquiridas para não incorporar como um direito - distribuir precauções corruptoras, úteis diante de tentadoras experiências; há perigos escondidos nos disfarces das vantagens.

TEORIAS

Evito restringir-me às minhas limitadas reflexões, elas vivem interessadas em defender suas próprias teorias.



RAZÕES

Meus sonhos me remetem a tantos lugares desconhecidos, diferentes daqueles que me acostumei ir. Introduzem questões difíceis, não pretendo chegar a molestá-los com insensíveis razões.



NA MAIOR PARTE

Na maior parte das vezes, o que está posto em dúvida são as nossas competências pessoais postas à provação. Conhecê-las é um achado que evita extravios.

EXAMINO

Examinando os acontecimentos que esse amor possível constrói e propõe, acaba a humilhação que alimenta a decepção.



PELO MENOS

Pelo menos espero o medo entrar de novo no mesmo lugar, como sempre, atravessando a minha fragilidade, me faça odiar a próxima hora, buscar garantia para o futuro no ontem.

CHEGAR AO PONTO

Chegar ao ponto de não gozar, arruína, desnorteia a quem, como eu, vivo de abraços. Autorizado a fazer uso dos momentos divertidos, executo, por meio da palavra uma confissão: não é possível desfazer a ambivalência. Romances assim alimentam mágoas, entram em rota de colisão. O desassossego põe no meu coração um registro de medo, promove a fuga, dispersa.



NESTE MOMENTO

Neste momento da minha vida são necessárias algumas ressalvas revestido de contradições que contagiam enganando, evoco ingênuos sonhos adiados. Manipulam-se secretas vontades, atraem tentações circulares e a armadilha dos eletrônicos. Uso a coragem para polemizar sobre a sobrecarga de controles, as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Desfavorável a essa interiorização, refuto a informação compulsiva e invasiva.

FICARAM

Ficaram por aí no caminho o rumo e a paciência. Olho através das esquinas, prego sem fé, agarro o silêncio, os prazos estão vencidos.



DEFEITOS

Não quero testemunhar o riso depositado nos defeitos.



NEGOCIAR

Ao negociar aparições repetidas, mostro e escondo o que eternizo e dissolvo. Albergio novidades, certezas que reconheço quase minhas, e é ali onde gero um lugar para habitar-me, inaugurar algum saber.

TRADUZO OLHARES

Traduzo olhares, sustento tristezas, acolho mãos, ponho no ombro a coragem e a frágil fortaleza. Foi uma visita, breve, enquanto pensava que tudo havia concluído, por desejo, por convicção para amenizar meus atos loucos justifiquei tudo como se fosse natural.



ABRO FRONTEIRAS

Abro minhas fronteiras, aguardo oportunidade para celebrar presenças.

JÁ NÃO SEI

Já não sei medir o impacto emocional que um abraço possa produzir na intimidade, já não sei se eles evocam laços insolúveis ou prevém a despedida a seguir, se eles afrouxam a tensão ou significarão a paz tão desejada. Abraços indesejados são ofensivos, surpreendentes indiferenças podem poupar a extrema violência.



INCENTIVO ATOS

Uma cerimônia de apaziguamento me convida a novos estilos de vida, feita de saudações amistosas e encontros iguais entre subordinados e superiores. Convidame a criar a habilidade do anfitrião e do convidado, incentivar atos como um subordinado tranquilizador ou como um dominador continente.

TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma fecunda tarefa.



REINVENTO FORMAS

Reinvento formas de resolver antigas pendências, agora tolero no lugar do grito, calo no lugar do argumento, espero no lugar da pressa, desisto no lugar do insistir. Sigo aprendendo a retomar antigas formas em combate sem armas.

OFENSAS

Lanço as ofensas sem cerimônia em todas as direções como hábeis golpes que esgrimo a palavra na direção daquele que me queira enganar.



MEUS NETOS

Volto a aprender a experiência de ser criança, experimento a companhia dos meus netos que põem uma nova luz nos meus sonhos estabelecendo o direito ao “não sei” a mostrar a energia escondida, a animar o coração, a brincar com alegria, a confessar meus amores, estender a tolerância, a minimizar o que pouco vale, a propor ridículas expressões e dispensar a autorização para acordar abraçando, gostar beijando e chorar contrariado.

FONTES ADICIONAIS

A intimidade me proporciona o que mais necessito ao mesmo tempo em que me apresenta o perigo da atração desmedida. Recorro a fontes adicionais de intimidade, alternativas que me façam tolerar-me na atração e na necessidade. Fingir contatos pode transformar-se numa arte.



MEU ISOLAMENTO

Assisto o renascimento de abundantes observações mínimas, importantes, reveladoras, aptas a desnudar o lado escuro de mim, atraído pela insistência do isolamento. Sou tenso e inseguro quando não posso tocar alguém, o contato básico desqualifica o intocável que esforço ser. Abraços transportam alegrias, braços acolhem dores. Por parecer trivial ele guarda a essência que se declara o calor humano mensageiro das comemorações dissuadoras do meu isolamento.

EM TORNO

Vivo esperanças novas. Devido a urgência, uma fantasia pode saltar muito antes da realidade na sequência. Meus olhos que tudo podem, malabaristas executores, desfiam ilustrando eloquentes cada passo. Ações de vontades imaginadas antecipam uma série de intimidades progressivas. Minhas fantasias não se limitam a fantasiar, aspiram enlaçar, incentivam em torno.



ANJOS IMPONTUAIS

Anjos impontuais me deixaram à espera, fatigado, decepcionado, sem apoios e abraços. Não que isto fosse novidade, o vazio vagando assumindo proporções se mete dentro de mim. Estendo meus braços pedintes e os anjos me oferecem seu atraso. Esses anjos abusados estão cada vez mais humanos.

DESTINO

Banho meus desejos, limo suas asperezas, desacelero suas pressas. Entretanto, falho no amanso rechaçado, não alcanço acordos. Meus desejos fogem de mim toda vez que lhes desprezo algo essencial como seu inevitável destino.



INVASÕES

Evito a invasão temporal da minha privacidade, quer seja em palavras indiscretas, olhares invasivos, intromissões espaciais. Incomoda-me a falta de intimidade, a falta da construção da confiança, a construção da companhia. A falta de acompanhamento que restringe simula a construção de atos íntimos.

MEU TEMPO

Regulo meu tempo, passo a minha vida consumindo-o acomodando os meus usos.



ME SOCORRO

Misturo enunciados, critérios, fundamentos, me socorro da simplicidade que dispensa testemunhos, uso a tenacidade de minha certeza e a cautela que, dadivosa, me dá o conceito da prudência.



SE EU NÃO PUDER

Se eu não puder pensar em primeira pessoa, perderei a oportunidade de ter a consciência do que me cabe ou não fazer por mim.

TROCO

Troco o muito pelo pouco, dou mais do que recebo, quem seria eu se seguisse acumulando supérfluos, contabilizando reciprocidades, esperando reconhecimentos?



OPTO

Hoje opto por não fazer nada, faz-de-conta que hoje é um ontem ou um amanhã que me salvarão dos deveres-de-casa que ainda repercute nos meus dias.

TER OU SER COMPANHIA

Desafio minha constante vontade de ter ou ser companhia, ensaio-me sozinho. Dar importância às minhas prioridades inaugura a tentativa de pensar um pouco mais em mim e de neutralizar o labirinto das questões alheias a mim.



DEVO RESOLVER

Devo resolver nas próximas horas se sou de mais ou de menos no cenário que convida à apagar todas as ilusões oferecendo em sacrifício todos os fantasmas que incentivam a encenar o compromisso de acreditar.

MINHAS MÃOS

Minhas mãos insistem em me desobedecer, tremem mesmo na calmaria, perdem o ritmo desencontrado dos meus gestos, acenam por oposição, vão quando eram para vir, desapegam quando eram para pegar. Minhas mãos acolhem sinais de desobediência tardia, fogem do rumo na direção do pedido de ajuda.



FESTA ALHEIA

Entrei na festa alheia, senti os efeitos dos olhares desconhecidos que se dirigiam indagadores querendo saber o que eu fazia ali. Não sendo amigo ou parente, só poderia ser por engano ou porque o desespero me fizesse buscar qualquer companhia, por alguma razão de déficit de intercambio humano.

SEUS VAZIOS

Refugiei-me detrás de um sonho onde me via no meio de um acontecimento, onde anjos adoecidos abraçavam sereias conformadas, igualados na ânsia e na graça, pelas queixas desgastados de tantas esperas, se distraiam em rituais amontoados num voo cego, mergulhados, consumindo lentamente os seus vazios.



ANOTAÇÕES

Anoto em vários lugares repetidas lembranças para seguir amontoando lampejos, nem sempre confirmados. É curioso como persigo a novidade acreditando que elas serão sempre úteis. Corro atrás do tempo e do imprevisto como se eles fossem a fonte e o fim.

AFETO DISFORME

Uma recordação nostálgica, toca meu rosto como se ali houvesse uma saída improvisada. Fugida do esquecimento, essa lembrança entristecida me encontrou disforme.



ÚLTIMOS PRAZERES

Cansam-me as regras não cumpridas, aborrecem-me as ordens descabidas, ofende-me o direito esmolado, o humor amolado, a faca cega e a justiça em mãos injustas. Acostumando-me ao silêncio me motivo mais do que com ruídos ausentes de sentidos. Absurdos, intactos, insistem em contagiar-me, cúmplices como nunca, se oferecem como a satisfação de ocasião, transportando meus últimos prazeres.

SÓ UM BOCADO

Nas minhas desilusões cabe somente um bocado de afetos. Mudo de tema, quando começo a interessar-me por um novo sentir, despeço-me fugindo, tirando-o do meu caminho.



PARTE DO QUE DIGO

Finjo acreditar em parte do que me dizem. Canso-me ao cumprir as regras do jogo, principalmente quando o adversário insiste em modificá-las de acordo aos seus interesses.

A ÚNICA

Fraturada minha atenção, restou-me a distração que castigava meus interesses dispersando-os como nas fugas. Guardo uma urgência no bolso mais próximo, inocente como se fosse a única.



NADA ME FALTA

Com o calor apagado, a pele esfolada, as minhas mãos deslizando nas tuas costas com permissão que só se dão às carícias disfarçadas. Sonhos estúpidos me lançam a um instante onde nada me falta.

VAZIO INTERROMPIDO

Embora meu vazio exija respostas iminentes ele consegue sobreviver fragmentado, interrompido em si mesmo.



INDÍCIOS

Começo a dar indícios de maus costumes. Espero correção por parte da decência que despedi quando a ofensa ficou insuportável. Cercado entre individualismos, consumismos, assistencialismos, recolho minha paciência para evitar mais desperdícios, deixo-a como um apêndice apto a distensão.

NOVA DECLARAÇÃO

Arremedo uma nova declaração. Em vias da demanda de novidades abandono todas já conhecidas, sem efeito, sem respeito, sem sentido. Declaro o que me resta: a aberração, o desgosto, a decepção.



ACOLHO

Pelas circunstâncias, acolho o que der-e-vier, ainda que sejam razoáveis papeis de segunda categoria, beijos cinematográficos, cópias desajeitadas, silêncios vazios, favores desprezados. Estou a ponto de agrupar contradições guardadas em isolamento até uma compreensão mínima para poder tolerá-las, e na réplica, ser por elas tolerado.

SEQUÊNCIA

Uma sequência de inesperadas ternuras dão-me suporte nos sorrisos das crianças, nos seus olhares antropológicos, em seus abraços criativos e alimentadores. Se há uma coisa que não posso inventar é a franca demonstração sem censura que me chega fresca como o pão de cada dia. Atos insuspeitos explodem a indiferença que no adulto se instala como um infame enredo que anima o disfarce e a solidão consentidos.



DE NADA ME SERVE

De nada me serve escrever, além de gritar as minhas necessidades de catalogar as sobras, negociar os restos, animar o desrespeito até compreender o que já não será tolerado. Arranjo o próximo sonho, combino mudanças, busco um jeito de instalar a esperança para que ela, desta vez, não passe tão depressa.

AFETOS EM GREVE

Meus afetos entraram em greve, negam expressar-se a quem não se deixe por eles tocar. Aos que os entendam ridículos ou excêntricos preferem o silêncio dos sonhos omitidos, das palavras já desistidas.



BUSCO

Busco uma melhor maneira de transmitir o que é a minha alma, mesmo quando ela está longe da aflição ou ainda afastada da próxima da paixão.

SENTIMENTO ALHEIO

Uma hesitação me aproxima de validar uma descoberta que a falta da certeza costuma negar. Todo poder tem uma força provocativa, invasora sobre outras noções, deixando a impressão de ser um sentimento alheio embora nos pertença.



ENVOLVIDO

Envolvido de forma liberada na atração, torna-se evidente meu envolvimento aleatório, o disfarce do acaso, o interesse ocultado.

SOFRO

Sofro desnecessário, imune à proteção e à posse, incluo a dor participante, ofereço a controvérsia, desobedeço a coerência, facilito a oposição. A imaginação reveste de importância sutil ao otimismo superficial que oscila entre o gozo e o choque, as emoções são intensamente vividas.



TENHO SONHOS

Tenho sonhos que podem ficar disponíveis para realizações assessórias.

REJEITO

Rejeito certas palavras pelo que elas representam. Elas em si nada mais são do que alcançam dizer. Permanecem em contato com o afeto com que as revestimos, não existe mérito nem descarte, simplesmente aquilo que nelas projetamos.



ESCOLHO PALAVRAS

Escolho palavras como se elas encerrassem a ofensa ou a lisonja, domesticassem a raiva e congelassem a imagem. Então, escolho palavras desgovernadas, provocadoras, contraditórias como uma instituição.

CERTAS FORÇAS

Como outrem que usa mecanismos definidos, observo minha incapacidade de definir até mesmo o imediato superficial. Uso meus conhecimentos, eles deixam a realidade para trás, eles evitam os perigos que me tentam, sabem dos meus engodos e dos meus malabares a lutarem contra certas forças dentro de mim.



DUVIDO

Duvido da adequação dos meus recursos para manter minha capacidade de tolerância diante de tanta corrupção, de tanta desconfiança produzida, de tanto desprezo pela vida alheia. Não me sinto inclinado a omitir meu desprezo pelos detentores de poder que nada fazem pelo próximo, omitidos dentro de seu micro mundo.

RAZÕES PERDIDAS

Razões paralelas afrontam-me quando uso minha intimidade como autêntica. A validade de seus resultados sucumbe diante de qualquer opinião que propositalmente queira desqualificar-me. Especular sobre a natureza alheia é a coisa mais fácil de se fazer já que isto não exige necessariamente responsabilidade pelas consequências. O controle da má intenção alheia é algo ainda não alcançável.



VIRTUOSO

Mesmo antes de declarar explicitamente que sabia não ser o centro do virtuosismo, que os valores oscilavam, que o propósito tropeçava, que a dúvida balançava, que a cisões fraturavam. Mesmo antes de viver todos esse imprevistos, soube ser necessário reformar meu imaginário.

DEIXAR DE SENTIR

Após um desvio de muitos anos, meu interesse retornou àquelas coisas mais simples. Por influência da natureza que reencontra o sonho, colho resíduos que originaram um estado impossível de deixar de sentir.



FONTES LIVRES

Em busca das fontes livres de controle, perdi a atração.

MINHAS FRONTEIRAS

Abro minhas fronteiras, aguardo oportunidade para celebrar presenças.



TRADUZO OLHARES

Traduzo olhares, sustento tristezas, acolho mãos, ponho no ombro a coragem e a frágil fortaleza.



PARA DEIXAR

Não me negarei a ter a tentação de algum desafio, alguma resistência para deixar tudo o que amo.

MOTIVAÇÃO

O compromisso que me motiva a aceitar as ausências e as saídas, só multiplica as dores tornando insípida qualquer motivação.



TUDO

Não me negarei a ter a tentação de algum desafio, alguma resistência para deixar tudo o que amo.

QUE PENA

Quando tudo canta e a boa vontade me inunda o peito, que pena! ir-se tudo. Depois de tanto aprender, levarei da existência tantas saudades. A vida, essa menina brincalhona, provocativa, fugidia, sem um gemido, sem uma queixa, vai-se embora tão cedo, que pena!



VIVO

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros.



ENREDO

Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.



Roberto Curi Hallal

